

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colunas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

A COLHEITA DO TRIGO

No presente ano, não só na nossa região como em todo o País, a colheita do trigo, é, dum modo geral, abundante, a qual dá alegria a todos: produtor e consumidor, facilitando assim a administração pública. Pois os agricultores têm de todos os seus esforços empregados a verdadeira recompensa, e os consumidores, vêem pelas notícias que estão sendo publicadas pela imprensa que vão ter o pão com abundância.

Portugal, o único país na Europa sem racionamentos para a população, pode olhar com confiança o ano agrícola que começa, graças ao Estado Novo que por intermédio da sua organização corporativa, consegue a fiscalização, o equilíbrio económico, defendendo ao mesmo tempo quem produz e quem consome, das garras dos especuladores.

A PONTE SOBRE O VOUGA

Estão prosseguindo com actividade todos os trabalhos para a construção da ponte em cimento armado sobre o rio Vouga, Cacia-Angeja; trabalhos estes que comessaram pelo corte do parâdo do lado de Cacia a uns 100 metros, sendo assim, no dizer dos capitães, a mesma amplada não só no comprimento, como em altura e largura, que será respectivamente de 2 metros para qualquer destes lados.

Todo o transitio de veiculos, está sendo feito por Eixo—S. João de Loure, etc.

Segundo nos dizem, a velha e carcomida Ponte de Pau, na próxima semana comessará a ser demolida.

NAVIOS PORTUGUESES AFUNDADOS

Da Embaixada Britânica, acreditada junto do nosso Governo, e com o pedido de publicação, recebemos as seguintes notas:

«EXPORTADOR 1.º»

Em virtude dos boatos que têm corrido em Lisboa sobre as circunstâncias do afundamento do vapor de pesca português «Exportador 1.º», no dia 1 do corrente, a Embaixada Britânica deseja esclarecer que nenhum submarino britânico se encontrava, naquêie dia, nas águas em que se deu o incidente.

Lisboa, 17 de Junho de 1941.

AFUNDAMENTO DO «GANDA»

Com relação ao afundamento do vapor português «Ganda», a Embaixada Britânica está habilitada a declarar categoricamente que nenhum submarino britânico ou aliado se encontrava, na data em questão, nas águas em que o incidente ocorreu.

Lisboa, 24 de Junho de 1941.

FRÊMITOS

Eu sei... Para uns estarem contentes, ficam os outros tristes.

Antes não soubera. E já houve tempo em que não sabia, julgando tóla a gente venturosa.

Lindo tempo, êsse, em que tudo canta e sorri em volta de nós, mesmo dentro de nós — no coração!

Mas, não seria ventura? Não era... O coração iludia-nos, —doce sonho a embalar-nos... ah, que mãe jámais deixou de ver o filhinho a sorrir dormindo no seu berço!

Não erra... A ventura só a conhecemos ao conhecer da desventura. Sem êste conhecimento ela passa despercebida, como passaria a luz do sol se não houvesse a noite.

O que podia haver — e havia — era menos violência nas amarguras e tristezas.

Sim, que uns estivessem contentes e outros tristes, porém que êstes o não fôssem pelo irremediável, não ouvissem, longe de todo o lenitivo, o coração chorar!

Porque, afinal, a tristeza — a funda, a dilacerante é a irremediável. Junta-se-lhe a saudade do que fez o nosso enlêvo de algumas horas, o nosso divino sonho de amôr que julgamos para tóla a vida!

Porém é melhor não falar de saúdades e, se possível nos fôsse, sentar-nos a um cantinho predilecto onde nos tomasse a doçura do sentimento dum coração comungando com o nosso coração.

À minha volta não pode deixar de existir sempre uma sombra! Por quê?

—Vós todos que podeis ler, por acaso, palavras que eu escreva, um dia tereis a resposta a esta interrogação.

As contingências e os rumos da nossa vida é que interrogam e respondem aos quesitos formulados na alma de cada um.

E quantas vezes não ouvimos a própria sombra a interrogar e a responder, — num grito, um soluço, um sobressalto, num sonho e numa esperança?

Mas... — não nos fala também a claridade, pelo menos a que vem dêsse sonho, dessa esperança!

Sim, fala. Todos nós conhecemos o contraste em que a vida assenta. É no pântano que viceja a linda flôr do lotus; só depois da morte é que o

aloés dá seu fruto! É da podridão que sobe o delicioso aroma das rosas!

Dotado dum alto e nobre sentimento, um pensador escreveu: «Amar não é nada: Amar na dôr e na desgraça é que é a lei suprema da vida.»

Da vida... não direi; mas direi da beleza moral que distingue a espécie humana.

Na dôr e na desgraça a vida apaga-se, o amor dilue-se na cinza que fica da labarêda a subir do coração.

A lei suprema está nessa labarêda que sobe e ondula no espaço, que se alimenta na acção da bondade e irradia em felicidade, em ternura, em sorrisos, beijos e cânticos!

Leio agora num diário da grande imprensa:

«Donde vem a guerra que devasta a Europa? De todos os êrros e vícios que antigas gerações acumularam e não destruíram. Como escapar-lhes? Caminhando, em busca dum terreno virgem que as mentiras e os sofismas não hajam contaminado.»

Mas nunca deixou de se caminhar. A verdade é que, atravez dos séculos, em todo o terreno a que o homem chega êle trata logo de espalhar as mentiras e os sofismas!

Onde encontrar agora ainda terreno assim? Só se fôr nos Polos que as expedições não conseguiram ainda penetrar!

Caminhar! Caminhar! Ah, Os êrros e os vícios das antigas gerações reproduzem-se nas modernas... —e nestas com mais virulências contaminando o terreno sempre virgem do humano coração!

Sentado naquele cantinho onde caíam reflexos de luar e de estréias, algumas horas passaram, em emoção, recordando idílios e sonhos, — que se desvaneceram como brilhantes miragens.

Não faltou o estelicídio das lágrimas na recordação, — bemdito orvalho a alimentar ternuras suavizadas, lenitivo às horas tristes e solitárias que veem depois, quando na alma somente passam idéas em turbilhão de amarguras, de saúdades.

Que vem depois... sim, com a velocidade que a vida põe nos mo-

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

COLECÇÃO «AMANHÃ»

Dirigida pelo sr Miguel da Cruz, apareceu em Lisboa a edição da Colecção «Amanhã», cujos tomos incluem notas biográficas de figuras da actualidade e relatam acontecimentos de interesse social, a sua publicação obedece, tão sómente, ao propósito cultural de divulgar entre as classes menos abastadas, homens e sucessos que a marcha evolutiva dos povos vai assinalando. Estão já publicados os tomos das biografias de «Churchille» e «Darlan», «Os grandes chefes militares da Inglaterra—Generais Ironside e Gort», «França de Gaulle e a chave para a próxima invasão da Alemanha», e «Asas da Victória», que causaram sucesso de livraria.

O preço de cada volume é de 3 escudos e os pedidos podem ser dirigidos à Colecção «Amanhã»—Rua do Diário de Notícias, 113—Lisboa.

GAZETA DE CANTANHEDE

Este nosso prezado colega que vê a luz da publicidade na laboriosa e linda vila de Cantanhede acaba de entrar no 25.º ano de vida.

Fundado para servir a Pátria e a República; para servir a causa regionalista; para servir a Moral, a Razão e a Justiça, subordinando sempre a sua acção aos sagrados interesses da colectividade e aos princípios fundamentais da Nação, é merecedor de saúdações festivas o seu ilustre director e sincero patriota sr. Henrique Barreto, que tem feito da Gazeta de Cantanhede o baluarte dos bons princípios.

25 anos de luta sem um desfalecimento, é uma existência gloriosa. E oxalá que a Gazeta cada vez mais prospere, são os nossos votos!

DOM BOSCO

Recebemos a amável visita do jornzinho Dom Bosco, órgão das Obras Salesianas em Portugal, proficientemente dirigido pelo sr. dr. José Maria Alves.

Dom Bosco é um interessante propagandista da divina e sublime doutrina com que S. João Bosco iluminou o mundo sob a devoção de Nossa Senhora Auxiliadora. Escrito com elevada e sincera fé, a sua distribuição é gratuita, e tem a sua redacção no Asilo de Santo António, do Estoril.

Os homens que se habitam a cumprir sempre e só o seu dever pouco se lhes dá do lugar que ocupam, interessa-lhes muito desempenhá-lo bem.—Salazar

Quem boa cama "tiver"...

(ANEDOCTA)

Certo doutor famoso, já entrado na casa dos setenta, foi por uma senhora consultado de uma dor que sentia, quiescência, sobre o lado direito do curvilíneo peito.

Era esbelta, gentil e donairoza, enfim — um apetite!
Despida a camiseta cor de rosa para uma auscultação que ela pedia, não era uma mulher que aparecia mas a própria Afrodite que diante do médico esplendia:

— Sente-se Vosselência! aconselhou indicando à cliente uma cadeira. Ela sentou-se. E êle, outra puxando, foi sentar-se-lhe à beira e a fronte venerável recostou naquele almofadão macio e brando.

— Agora, Ex.^{ma} cliente, irá contando, até que eu diga: pronto! Ela então começou, pausadamente, de olhos fitos no tecto:—Um... dois... três... quatro.

Roncava a sono sôlto o velho tonto. A certa altura, um golpe de teatro: pois quando êle acordou — agora o v'reis! — estava ela a fazer ainda o frête:

— Três mil seiscentos e seis!
— Três mil seiscentos e sete!

Cardoso Martha.

REMOQUES

Chá das 5

Ora até que enfim. (e já não vai sem tempo!) sempre se vai transformar em realidade a tal coisa, a que, por autonomasia maluca, se chamava a Ponte de Angeja, isto, segundo uns, pois desta terra está afastada mais de dois quilómetros; segundo nós, deverá antes ser (e é) Ponte de Cacia, pois até é uma das suas portas de entrada. Aquilo, como ela estava, era lá uma ponte? Tudo, menos isso; só tinha disso o feitio, com algumas corcôvas e covas, como os dromedários. Ponte, não; antes, ... um cangalho indecente, que até tremia à passagem dum simples bicyclêta e seu ocupante!

E' caso para darmos os emboras a tôla a gente destas redondezas, — e mesmo aos de fora que giram em automóvel — pois vão ter uma ponte em pedra e cimento, novinha em folha e com todos os requisitos.

A Ponte de Cacia sobre o Vouga, vai ser um facto. Uma coisa, porém, nos ocorre, e é o seguinte: — A ponte vai ter o seu início junto à casa do professor, sr. Ribau, segundo se diz. Ora as cheias tem chegado precisamente ali ali. Desde que se comece ali a elevar o nível da estrada, natural se torna que logo dali se dê vazão às "águas de cheia", pois, em caso contrário, o lugar da Quinta do Loureiro aparece um dia meio submerso, em virtude do seu nível ser igual, em alguns sitios, ao nível da casa do sr. Ribau. Façam-se pois, orificios — arcos de ponte — para vazão das águas, de montante para juzante, entre a casa do dito sr. Ribau e o actual principio da velha ponte. E' sabido que as águas não admitem obstáculos. E se não se fizer um paredão ao longo da estrada do Túnel? Adeus campos a juzante da mesma estrada. Mais vale prevenir enquanto é tempo, que ter de remediar, depois das águas terem arrombado a dita estrada com a força da enchente.

Tratar, pois, de lhes dar livre vazão, até à casa do sr. Ribau, senão, é o cabo dos trabalhos!!!

Sim; realmente há agora Bala-

laika a mais. E, tão a mais, que até já cheira mal! E' Balalaika com arroz. é Balalaika com feijões, é Balalaika com ervilhas, enfim, é Balalaika com o diabo de qualquer forma de cozinhado: ensopada, guizada, de molhos de, fricassé, de escabeche, de freira, etc., etc. Como cheira a romantismo, não se ouve senão esta maldita lamúria: Esta Ba-la-lai...ka, etc. etc. Raios partam tanta Balalaika!

Repto: Já cheira mal! Apre!...

Antigamente, — ainda somos desse tempo — os St.º António, S. João e S. Pedro, ainda, a respeito de música para comemorar as suas respectivas festas, tinham aquilo que antigamente se chamava, «um terno de música», que era uma formação composta de uns doze a quinze executantes, sempre escolhidos entre os melhores, o que dava um conjunto agradável de se ouvir; ou então, uma tuna ou uma orquestra, mais ou menos com o mesmo número de músicos. Eram bons tempos, êsses. Agora? Agora, põem em cima dum palanque de seis a oito músicos, naquela malfadada formação chamada, Jazz, que ás vezes é de arripiar os cabelos a um carêca, e vá que vai com sorte. Devemos crêr que Deus disse: Fica-te mundo, cada vez a pior! Até na música!!!

Decididamente, por mais que nós queiramos passar por civilizados, estamos ainda muito longe disso. Quereis vêr? Há em todos os concelhos de Portugal, um Monumento aos Mortos da Grande Guerra; pois não há? Há. Pois tenho notado, que, à passagem do elemento "homem", por todos os «monumentos» congeneres das vilas e cidades por onde tenho passado, essa passagem se faz, (como é costume o dizer popular) assim: como cão que passa por vinha vindimada!

Não há um único que eu tenha visto a tirar o seu chapéu. No entanto, há tempos, vi eu em Aveiro alguns turistas inglezes, de Kodak ao peito, na Avenida Central, os quais, ao chegarem ao pé do monumento, e antes de o fotografi-

FRÉMITOS

(Conclusão da 1.ª página).

mentos de tragédia, mal dando tempo ao pobre ser humano que se distancie ou disponha contra os efeitos dolorosos sobrevindos e irremediáveis.

Ah, como eu bendiria aquelas horas e as desejaria repetidas indefinidas prolongadamente, a vida menos pesada e — se não conhecendo já a doçura divina dos idílios e dos sonhos — ao menos recordando em serenidade essas horas pelo amôr benditas!

* * *

Nunca deixou de haver grandes almas, a par daquelas que refocilam na pequenez das ambições baixas e miseráveis de possuir bens terrenos, meios de mandar na colectividade humana como o pastor que manda no seu rebanho, — mas sustentando-o.

Algumas tenho conhecido e lhes tenho dedicado estima e apreço, dando-lhes lugar inesquecido no meu coração.

Almas encarnadas em figuras de bondade e beleza, muitas vezes me acariciaram — e algumas acariciam ainda — me exaltaram e obrigaram a uma acção de eternamente agradecido.

É tão doce ser-se amante e amado que chega a parecer-nos impossível a existência de tantas maldades, tantas crueldades que infelicitam a vida, — quando a vida seria tão linda se todos fôsem bons, se todos professassem doutrinas por tantos proclamadas, ensinadas e legisladas.

Bastava só êste preceito ensinado desde há milhares de anos: — Amar a Deus sobre tôdas as coisas, ao próximo como a nós mesmos.

* * *

Aquele meu velho camarada e amigo, às vezes delira. Assim, quando há dias escreveu isto: «O homem instruído e feliz não poderá ser mau e, por isso, amará o seu semelhante.»

Como se não fôsem instruídos os homens que preparam, promovem e alimentam monstruosamente as guerras que enchem de pavor, de martírios, dôres inomináveis, ruínas e misérias todo o mundo!...

José Augusto de Castro.

rem, saudarem-no tirando o seu chapéu.

Êstes faziam-no, naturalmente por que pertencem a um país aonde todos os homens, se são conhecedores dos direitos e regalias que lhes pertencem, também não desconhecem os deveres que lhes são exigidos pelo seu alto grau de civilização. Assim, é que entre nós também se deveria praticar, para estar a coisa certa! Mas, isso, sim! E' o praticas! Pois muito bom seria o nosso govêrno tomar medidas, no sentido de se respeitarem «as memórias» que, por êsse Portugal além, se encontram a mostrar-nos os nomes dos heróis que deram o seu sangue, para nos garantirem a liberdade tão querida que nós desfrutamos hoje.

Tirar-lhes o chapéu, é um acto de respeito que não fica mal a ninguém.

Sêca & Méca.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONARIO

(Excerto)

VISITAS E...DESCONCERTOS

Vários oficiais expedicionários, de Palma, entre eles o comandante da Expedição de 1915, tenente-coronel Moura Mendes, uns de aspecto presumivelmente saudável, vultos — a maior parte — amorfanhados pelo ampaludismo e quasi todos com as barbas intousas, chapeur desabados e uniformes de côres indecisas — vêm visitar-nos saltando dos gazolinos, apresentando os seus cumprimentos ao General, comandante da Expedição, e ao mesmo tempo contar e receber novidades.

Então a minha curiosidade, como se houvesse entrado num mundo novo, pois não conhecia nenhum d'esses officiaes, levou-me até junto dos vários magotes que se formaram no deck, e procurava dentre êles, os que estivessem a dar as novidades mais sensacionais ou mais interessantes do meio africano ou das operações.

Porém, logo de início, fiquei desolado com a confusão que notei: algumas afirmações contradiziam-se e, se não destruíram imediatamente, perante a minha crença, toda a verdade das restantes, pelo menos deram-me aso a pô-los todos de remissa até confirmação oportuna.

— As perniciosas são ás dezenas! — dizia um deles.

— No hospital de Pôrto Amélia estão em tratamento nada menos de 700 soldados do 21, restando válidos somente uns 50 e tantos do batalhão! — dizia outro.

— Quionga é melhor que Palma! — ouvia eu aqui.

— Palma é melhor que Quionga! — ouvia eu ali.

— Que foram 3 os officiaes mortos na acção do Roverma, em 27 de Maio!

— Que se tem passado alguma tomel!

— Que os alemães estão mortos por se nos entregar em condições honrosas!

— E etc., etc. etc.

(Continúa).

Necrologia

Silvério Cunha da Silva

Conforme noticia dada à última hora no número passado do nosso jornal, faleceu repentinamente vitimado por um ataque, com a avançada idade de 77 anos no Cabeço de Cacia, no dia 10 do corrente, o velho sacerdote da igreja desta freguesia sr. Silvério Cunha da Silva.

O extinto, que durante os memoráveis 37 anos de sacerdotado foi muito respeitador, baixou à terra gélida no dia imediato, sendo o seu corpo enerrado num caixão e sepultado em campo rasa de família.

No cortejo fúnebre estavam prontas a incorporar-se as irmandades de Taboeira e Cacia, com seus estandartes; e algumas corôas de flores artificiaes; mas em consequência de o tempo não permitir, foi tão simples, como de bondade e meiguice o coração do finado continha.

A' viúva e todos os filhos do finado, principalmente ao nosso amigo e assinante sr. António Marques da Cunha, proprietário da agência funerária Carvalho, de Cacia; enviamos o nosso sentido pesar.

Noticias de Vilafrinha

Anos.—No dia 18 do corrente completa 11 aniversários o menino Arménio Teixeira da Silva, filho do nosso conterrâneo sr. António Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Teixeira da Silva.

Regresso.—De regresso da capital, onde foi a exame para factor da C. P., já se encontra neste lugar o nosso amigo sr. Armando de Azevedo Pires.

Exames.—Pela professora do nosso Posto Escolar mademoiselle Marília Teles de Meneses, fizeram exame de 1.º grau com boa aprovação os seguintes meninos: Arménio Teixeira da Silva, Armindo Rodrigues da Silva, José Maria Simões Paula e Rosa Maria Afonso Ventura.

Também fizeram exame de 2.º grau, ficando aprovados os meninos: Manuel José Soares Couceiro da Costa e Manuel Maria Barbosa da Silva.

Completaram com boas classificações o curso Commercial os nossos amigos srs. Luiz António Neno e Mário da Silva Fernandes.

Na Escola Industrial de Vila Nova de Gaia, completou o 4.º ano, recebendo por aquele estabelecimento um valioso prêmio de elogio pela bela aprovação com que foi distinguido, o nosso amigo sr. António da Silva Torres, filho do nosso conterrâneo sr. Manuel da Silva Torres, industrial de padaria no Porto, e irmão dos nossos amigos srs. Manuel e Agostinho da Silva Torres, residentes naquela cidade.

A todos, parabéns.—C.

Noticias de Taboeira

Estada.—Vindos da capital, onde estiveram uns dias, estão no seu prédio deste lugar o sr. Alexandre Laborinho dos Santos Lima e sua esposa sr.ª Emilia Nunes dos Santos, chegando êste nosso amigo muito doente, e encontrando-se tratado pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquino, de Sarrazola, (Cacia).

Visita.—Esteve de visita a sua família no passado domingo vindo de V. N. de Gaia, onde é empregado de panificação o nosso amigo sr. Fernando Marques da Silva, para onde seguiu no mesmo dia a ocupar o seu lugar.

Doentes.—Está doente há uns dias a menina Aurora Dias Ferreira.

Também está doente a menina Emilia Marques da Cruz.

Encontra-se cada vez peor da doença que o tem atacado o sr. Silvério Marques de Bastos.

Aos doentes desejamos prontos alívios.

Anos.—Completa no dia 18 os seus 19 aniversários o sr. António Simões Pinto.

No dia 20 completa 18 anos a menina Ermelinda Marques Carvalho, filha do sr. João Marques Carvalho e de sua esposa sr.ª Maria José Marques Baptista.

Aos aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

Novo assinante.—Dignou-se tomar a assinatura deste jornal o nosso amigo e conterrâneo sr. António Marques da Silva.—C.

AGORA SIM!

Se pretende comprar louça, vá à FABRICA DE ANGEJA.

Já vende mais barato.

A sua proprietária resolveu vender ao povo pelo preço que vende por junto.

Vêr para crêr!

TRESPASSA-se a Padaria e Merceria na Gafanha da Encarnação, (Ilhavo), de S.ºul S.ºn.ºs Neto. (18)

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 19, completa 36 aniversários a sr.^a Maria do Rosário Cunha Morgado, esposa do nosso assinante sr. José Nunes Morgado, naturais de Esgueira e residentes em Lisboa.

—Também hoje festeja as suas 19 primaveras a menina Alice Lopes Ventura, filha da nossa conterrânea sr.^a Joana Rodrigues Ventura e do sr. José Lopes.

—Amanhã, 20, festeja 26 aniversários o nosso assinante sr. José Maria Ventura da Silva, natural de Sarrazola e empregado de padaria nas Caldas da Rainha.

—Também amanhã faz 31 anos o nosso amigo sr. João Marques Moreira, de Mataducos e empregado de padaria em Coimbra.

—Ainda amanhã, festeja 38 aniversários o nosso assinante e industrial de padaria em Carique, (Queluz), sr. Jacinto Rodrigues Canelas, de Sarrazola.

—Em 21, passa mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. Manuel Maria de Matos, vendedor de pão em Aveiro e residente no Paço.

—No mesmo dia, festeja mais um aniversário natalício o nosso amigo sr. Augusto Lopes, natural de Coimbra e empregado gráfico na Imprensa Nacional de Lisboa.

—No dia 22, completa 10 risonhas primaveras o menino Fernando Dias Bela, filho do nosso assinante sr. José Rodrigues da Bela e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Dias Bela, industriais de padaria em Alhandra.

—No mesmo dia passa mais um aniversário a sr.^a Margarida Ferreira Bastos, esposa do nosso amigo sr. José Maria Ferreira Matos, industriais de padaria na Granja.

—Em 24, faz 26 aniversários a sr.^a Belmira Nunes Serem, esposa do nosso assinante sr. José Maria da Silva Godinho, residentes em Lisboa.

—No mesmo dia, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Porfírio Dias Teixeira, bem-quisto industrial de padaria em Tomar e natural de Cacia.

—Também no mesmo dia 24, festeja mais um aniversário natalício a sr.^a D. Rosa dos Santos, esposa do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil, residentes em Lisboa.

—Ainda neste dia, completa 28 aniversários o nosso assinante sr. Armindo dos Santos, natural de Sarrazola e residente na capital.

—No dia 25 faz 18 aniversários o nosso amigo Eduardo Pereira Duarte, filho do sr. Alfredo Pereira Duarte e de sua esposa sr.^a Rosa Ventura Duarte, lavradores na Quinta.

VISITAS

Na Quinta esteve no último domingo visitando sua família o nosso amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira Simões, empregado de padaria em Tomar.

—Em Cacia também esteve de visita a sua família o nosso assinante e amigo sr. António Dias Teixeira, estimado caixeiro de pastelaria em Coimbra.

—Também na Quinta esteve em visita a sua família o nosso assinante sr. Henrique Pereira Felix, industrial de padaria na Golegã.

RETIRADAS

De Barcelos retirou-se para Lisboa no último dia 13, onde vai com sua esposa sr.^a Laurentina Martins Gomes e filhas passar o restante do corrente mês, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Gomes, industrial de padaria em Barcelos.

DOENTES

Em Cacia encontra-se retido no leito com doenças muito complicadas o nosso velho conterrâneo sr. José Quintaneiro.

EXAMES

Pela mademoiselle Maria José Sucena Pinto, professora do nosso Pósto Escolar, foram levadas a exame de 1.º grau com uma linda aprovação os seguintes alunos: Maria Madalena Ferreira Damião, José Rodrigues Lourenço, Augusto Dias da Silva, Joaquim Rodrigues da Silva e Luiz Pereira Felix.

A mademoiselle professora do nosso Pósto Escolar, enviamos os nossos parabéns, pois todos os alunos comprovaram o seu esforço prestado.

—Na Escola Comercial em Aveiro, com lindas aprovações, fizeram exame de 2.º grau de instrução primária no último dia 17, os meninos Raúl Nunes Pereira, Manuel Nunes Dias Marques e Unice Damas Tavares, todos da Quinta e alunos da Escola Primária de Cacia.

—Em Lisboa, obtiveram passagem da 1.ª para 2.ª classe com 16 valores cada, as meninas Maria Helena e Aurora Cunha Morgado, filhinas do nosso assinante e amigo sr. José Nunes Morgado e de sua esposa sr.^a Maria do Rosário Cunha Morgado, de Esgueira e residentes na capital.

NA REDACÇÃO

Estiveram em nossa redacção durante a última semana, a apresentar-nos cumprimentos, os srs.: António dos Santos Calado, João Simões Pereira, Manuel Gonçalves Nunes da Silva, menina Ilda Pereira de Oliveira, Manuel Marques Nogueira e Silva, Alfredo Nogueira Simões, António Dias Teixeira, António Marques da Silva, Albino de Pinho, Luiz António Neno, Manuel João Alves da Costa, Henrique Pereira Felix e João da Silva Tavares Primo, director do nosso colega «Concelho da Murtosa».

REGRESSOS

De regresso do Hospital de Coimbra, onde sofreu uma científica operação na vista, já se encontra em Cacia com resultados desejados o nosso amigo sr. Manuel Simões Dias, (o Rato).

EM VERANEIO

A veranear, já se encontra na Quinta desde a última semana alguma família Nunes Ferreira.

NOTÍCIAS DE MATADUCOS

Imprevidencia de crianças.—Está um pouco melhor das várias queimaduras que recebeu, mas ficando sem vista no olho direito, o menino José Pereira da Silva, de 9 anos de idade, filho do sr. Manuel Alves da Silva e de sua esposa sr.^a D. Violante Pereira da Silva, deste lugar, que no passado dia 6 do corrente, improvisando uma espingarda de uma haste de aço de um guarda-chuva, e enchendo-a por dentro de polvora adquirida de uma bomba de foguete que tinha achado, ao chegar-lhe lume, aquela rebentou, indo alguns fragmentos feri-lo no rosto, e na pupila do olho direito, ferindo também ao mesmo tempo uma sua irmãzinha mais nova de nome Maria Lúcia Pereira da Silva, mas esta ligeiramente, que o auxiliava na brincadeira, sem a noção do perigo que a ambos espreitava. Lamentamos.

Batisado.—Realizou-se no passado domingo na nossa igreja, o batisado de uma filhinha do sr. Manuel Afonso Barbosa e de sua digna esposa sr.^a D. Caetana Marques Barbosa. Parainfaram sua avó materna sr.^a D. Helena Marques Barbosa, e o menino Manuel Maia da Silva Forte. O neófito recebeu o nome de Sidalina.

Que o pequenino ente que acaba de dar entrada no mundo seja muito feliz, são os nossos votos.

De visita.—Esteve ultimamente aqui, vindo de Lisboa, onde se demorou uns dias em visita a sua família, o nosso amigo sr. António Móra.

Aniversário natalício.—Completo no passado dia 15 do corrente as suas 18 risonhas pri-

Falecimentos.—Após um eruciente sofrimento, acaba de falecer no último dia 7 com a idade de 66 anos a sr.^a Maria Louceira, esposa do nosso amigo sr. António Nunes Berbigão.

O funeral da extinta realizou-se no dia seguinte, tomando parte nele as irmandades do Senhor, de Nossa Senhora das Neves, do Coração de Jesus e muito povo desta freguesia.

—Vitimado por um ataque, faleceu no último dia 9 com 62 anos de idade o nosso conterrâneo sr. João Maria André.

O seu funeral efectuou-se no dia seguinte para o cemitério local, incorporando-se nele muito povo desta localidade.

—No mesmo dia sucumbiu em Lisboa onde tinha ido em visita a suas filhas a sr.^a Maria Rosa Soares, (a Bagulha), esposa do sr. José Marques Aleixo, aqui residente.

O corpo da finada foi trasladado em carro fúnebre daquela cidade para a sua casa nesta freguesia e acompanhado pelos filhos Daolinda, Ana e maridos, Manuel e António Pinho Aleixo.

O funeral da finada realizou-se para o nosso cemitério.

—Com a avançada idade de 77 anos, faleceu no último dia 15 do corrente, atrofiado por

maveras, a prendada e gentil menina, Isaura da Maia Silva e Forte.

Desejamos à menina Isaura tódas as venturas de que é digna, e que caminhe para um futuro tapetado de rosas, que a conduza ao jardim da felicidade.—C.

Notícias de Angeja

uma doença que o corria à alguns meses, o abnegável angejense sr. Filipe Augusto Henriques.

De Lisboa e Vila Franca de Xira, deslocaram-se todos os filhos do finado para assistir ao funeral do nosso conterrâneo que foi muito concorrido e efectuou-se no dia imediato para o nosso cemitério.

A tódas as famílias em luto, enviamos os nossos pêsames.

Prisões.—No último dia 8 seguiram daqui sob prisão para Albergaria-a-Velha, José Nogueira, (o Rato), e José Henriques, (o Serico), que, como então relatamos, estão envolvidos no processo do aguilhão.

Os arguidos recolheram àquela cadeia, sendo voz corrente, encontraram-se já em Vizeu onde aguardam o julgamento que deverá correr pelo Tribunal Militar daquela instância.

—Em Avanca foram detidos por um grupo de comerciantes desta freguesia, no último dia 5 do corrente, os supostos burlistas cobradores de dividas da firma Agência de Cobranças de Contribuições e Impostos, com filial em Coimbra, srs: António da Silva Salgado, gerente; e Acácio, propagandista.

Entregues à Administração de Estarreja, seguiram para a cadeia daquela vila e imediatamente foram apresentadas queixas contra aqueles vigaristas que formaram o processo a correr pela comarca de Estarreja.

Alerta com os vigaristas!

Estadas.—Vindo das terras de S. Pedro do Sul, onde esteve a uso de águas, com feliz resultado, já se encontra à testa do seu estabelecimento nesta localidade o nosso amigo sr. José Maria Martins dos Santos.

—Na sua casa do Cabeço, está desde a última semana, vinda de Lisboa, a sr.^a Maria Cabica, esposa do sr. António Serem.

Retirada.—Para o Estoril, onde se foi juntar a seu marido sr. Jorge Pinho, retirou-se daqui no último dia 6 a sr.^a Cealtina Rodrigues. Boa viagem.

Nascimento.—Com muita felicidade deu à luz na passada semana um bebé do sexo feminino a sr.^a Graçinda Padeira, esposa do sr. Ildio Nunes da Silva.

Baptizado.—No último domingo realizou-se na nossa igreja paroquial o baptismo de uma filhinha da sr.^a Albertina Foutoura e do sr. Filipe Foutoura de Lima, que recebeu o nome de Irene e foram padrinhos a menina Irene Souto e um cavalleiro de Fermelã, cujo nome desconhecemos.

Doentes.—Bastante enfermo, encontra-se retido no leito já há dias o nosso prezado amigo sr. José Magalhães.

—Também se encontra retido no leito, muito enfermo o nosso amigo sr. Arlindo Dias Capela.

Veraneio.—A veranear estão aqui vindas de Lisboa a sr.^a D. Beatriz dos Santos Tavares e sua predilecta filha menina Maria Helena dos Santos Tavares.

Residência paroquial.—Acham-se quasi concluidas as obras da residência paroquial, esperando-se a sua inauguração, que nos dizem prepararem-na para o dia dos festejos à nossa padroeira Nossa Senhora das Neves.

Inspecção militar.—No corrente ano a inspecção dos 20 mancebos da nossa freguesia, têm lugar no próximo dia 2 de Agosto no Distrito de Recenseamento e Reservas n.º 10, em Aveiro.—C.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tódas as graduações e por
receita médica.

A máxima correcção em tódas as transacções.

Auto-Industrial, Limitada

COIMBRA

4 GARAGENS DE RECOLHA - 3 ESTAÇÕES DE SERVIÇO
LAVAGEM - LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA

SERVIÇO PERMANENTE

Avenida Navarro, 36 - Sede — Avenida Navarro, 45 - Garagem Lusitana

Avenida Sá da Bandeira, 104 - Garagem Santa Cruz

Nova Garagem da Avenida Fernão de Magalhães

Com grandes oficinas de reparações mecânicas.

Electricidade — Pintura — Segeiro — Estofador — Bate-chapas.

Banca de provas para afinação e reparação de motores a óleos pesados.

Aparelhos de grande precisão para análise científica de todos os órgãos eléctricos dos motores.

Aparelho hidráulico para desempenho rápido de carroçarias.

Rectificador de cambótas — Aparelhagem para rectificar e encamisar cilindros.

— : Execução rápida e perfeita : —

Pronto-Socorro privativo das oficinas.

Todos os acessórios para o automobilismo

Distribuidores exclusivos em Portugal das peças legítimas CHEVROLET
da General Motors Company

Grande stock de peças — Opel — Blitz — Bedford — Oldsmobile — Vauxhall e G. M. C.

Depositários dos pneus DUNLOP e MICHELIN

Telefones : - Sede e Escritórios 58 e 614 PBX — Garagem e Oficinas 540 e 941 PBX

Estações de serviço Autorizadas, do Automóvel Club de Portugal

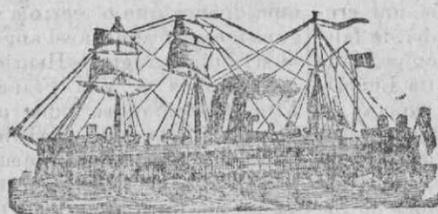
Casa

VENDE-SE na rua da Fonte, Aug. ja. com rez do chão, 1.º andar de 7 divições, luz eléctrica, casa de banho, anexa à mesma, adega, celeiro, e casa de forno com pátio.

Tratar com Artur Lima—Sobreiro—Albergaria-a-Velha. (4)

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSEPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Consultório dentário

Rua da Barca — ANGEJA

(475)

Neste bem montado consultório, executam-se todos os trabalhos de Odontologia e Prótese dentária, pelo sistema americano, aos preços mais acessíveis.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Aos Srs. industriais de Panificação!

MANUEL RODRIGUES MIRANDA

BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilhando-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornecem ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

Moveis e decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa;

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

V A G O

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, tableiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

IDEAL

Não deveis exitar

As melhores fotografias no distrito de Aveiro são as da Foto Ideal de Artur da Graça Melo Largo da Estação — AVEIRO

A casa que apresenta as melhores novidades em molduras, passepatuos e fotografias coloridas a óleo e aguarêla. (493)



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116 R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA
Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE Telef. 2 8055

FOTOGRAFIA PINHO

Rua Marquez de Pombal—ANGEJA

Se V. Ex.^a deseja tirar o seu retrato não perca tempo. Pois que agora temos em Angeja um artístico Atelier Fotográfico. Retratos perfeitos em todos os géneros: ampliações, esmaltes coloridos, trabalhos completos para amadores etc.

Preços de verdadeiro reclame. Sabes? Não esqueças! Para bons retratos só a Fotografia Pinho—ANGEJA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : : :

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

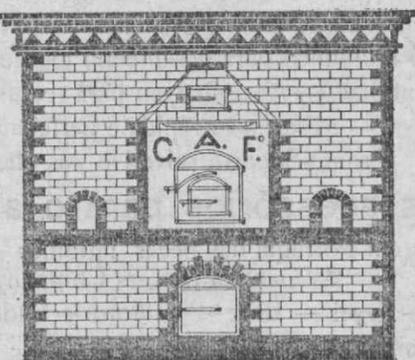
Casa Abrantes, Filhos

de JOAQUIM DOS SANTOS ABRANTES

(Telef. 47 çaviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Esta firma encarrega-se da construção de fornos para padarias, assim como dos restantes utensílios pertencentes às mesmas: masseiras, tableiros, ferragens, etc.

Responsabilisa-se por todos os serviços tendo direito os clientes de reclamar quaisquer defeitos.



HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou atendia na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Fotografia Lisboa

Praça — ESTARREJA

Nesta acreditada casa executa-se com grande baixa de preços, retratos desde 2\$50 cada meia duzia, postais cada 6, 10\$00, ampliações desde 12\$50 cada. Retratos com arte em todos os formatos, rivalizando com todos os mais conceituados ateliers do país.

Esmaltes para jóias e mausoléus, venda de todos os materiais fotográficos para amadores.

(462) Não tire o seu retrato sem visitar a «Fotografia Lisboa»—ESTARREJA

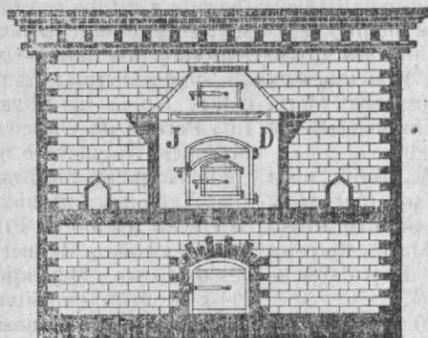
Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONÍSIO

(385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Padaria!



Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padaria; os nos moedores, masseiras, tableiros, e todos os utensílios que pertence.

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mortos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Oficina de Fogo de Artificio

de— José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BEL EM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

(294) de—BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.

Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128